

**Informação: comunicação apresentada no II Congreso Internacional SEI:  
Sociedad, Educación Y Inclusión  
Granada (Espanha), 25, 26 e 27 de Abril de 2017**

**ENTRE UMA GESTÃO MENOS DEMOCRÁTICA E UMA ESCOLA PARA  
TODOS: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR A PARTIR DE UM ESTUDO DE  
CASO**

Macedo, Ana Paula  
[amacedo@ese.uminho.pt](mailto:amacedo@ese.uminho.pt)  
CIED - IE Universidade do Minho

Martins, Fernanda  
[fmartins@ie.uminho.pt](mailto:fmartins@ie.uminho.pt)  
CIED – DCSE - IE Universidade do Minho

**RESUMO**

O presente estudo enquadra-se no âmbito do grupo de investigação do Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho - A governação e gestão das escolas públicas: o(a) diretor(a) em ação -, tendo a vindo a recolher, desenvolver, entre outros aspetos, as perspectivas e opiniões de diferentes atores educativos sobre: i) um novo modelo, de modo a problematizar se as práticas de gestão continuam a ser orientadas, ainda que num registo informal, pelo princípio da gestão democrática, da colegialidade e da participação, ou se essas práticas são orientadas pelas novas competências que a lei confere ao diretor de escola, marcadas pela liderança unipessoal e pela concentração de poderes nesse órgão de gestão; ii) sobre os *rankings* das escolas e se essa publicitação dos resultados académicos induz efeitos de *quase-mercado*. Neste sentido, a presente comunicação tem como principal objetivo apresentar alguns dados, de um estudo de caso, referentes a estas alterações recentes nas escolas portuguesas. Uma, das mais significativas, prende-se com um novo modelo de gestão (Decreto-Lei nº 75/2008) e, com especial destaque, a emergência da figura do diretor de escola, e ainda uma outra alteração que veio a ocorrer, embora esta mais da responsabilidade da imprensa escrita do que propriamente de medidas governamentais, referimo-nos concretamente à publicação dos *rankings* das escolas, desde 2001.